

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	DESENVOLVIMENTO DE FRUTOS DE JABUTICABEIRA NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE, RS, BRASIL
Autor	JUCIMAR SZUTKOSKI
Orientador	PAULO VITOR DUTRA DE SOUZA

DESENVOLVIMENTO DE FRUTOS DE JABUTICABEIRA NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE, RS, BRASIL

Jucimar Szutkoski¹; Paulo Vitor de Souza Dutra²

¹Aluno de graduação da Faculdade de Agronomia (juci.szutkoski@hotmail.com)

²Professor Titular da Faculdade de Agronomia (pvdsouza@ufrgs.br)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A jabuticabeira (*Plinia* spp.) é uma espécie frutífera mirtácea, nativa do Brasil, que ainda é pouco estudada apesar do potencial agrônomico e fitoterápico. Seus frutos podem ser utilizados para o consumo *in natura* e processamento em agroindústrias, além da possibilidade de exploração pela indústria farmacêutica e de cosméticos. O conhecimento sobre o padrão de desenvolvimento de determinado fruto torna-se importante por contribuir para o estabelecimento de índices de maturidade, possibilitando a determinação do ponto ótimo de colheita e a adoção de práticas culturais adequadas aos cultivos. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi caracterizar a curva de crescimento e de maturação de jabuticaba (*Plinia peruviana* (Poir.) Govaerts), nas condições de cultivo da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS, Brasil. O experimento foi conduzido em pomar com onze anos de idade, localizado em Porto Alegre, RS, e na Faculdade de Agronomia, UFRGS, durante o ciclo produtivo de setembro/outubro de 2016. Para a realização do estudo foram utilizadas vinte e nove plantas pé franco, cultivadas com espaçamento de 4,5m x 4,5m. A curva de crescimento foi obtida a partir da avaliação do diâmetro transversal dos frutos, iniciada doze dias após a plena floração (DAPF). Para isso, foi selecionado um ramo por planta, onde foram medidos 20 frutos em intervalos de, em média, três dias. A caracterização da maturação foi realizada através das análises de pH, acidez titulável e do teor de sólidos solúveis da polpa dos frutos, iniciadas aos 28 DAPF. As plantas foram divididas em 4 grupos homogêneos, sendo coletada uma amostra de 25 frutos por grupo em cada data de avaliação. A cor do epicarpo dos frutos foi avaliada através de dados de luminosidade (L^*), cromaticidade (C^*) e ângulo da cor (h°). Os dados foram submetidos a análise de regressão linear, utilizando-se o software estatístico SIGMAPLOT 12.5®. A curva de crescimento obtida foi do tipo sigmoide simples, sendo o período de rápido crescimento verificado entre vinte e trinta e dois dias após a plena floração, onde deu-se o acúmulo acelerado de matéria fresca. O pH dos frutos verdes (28 DAPF) foi de 2,6, que se manteve estável até 30 DAPF e, após, aumentou consideravelmente até 32 DAPF, alcançando valor de 3,4 nos frutos maduros (38 DAPF). O aumento do pH ocorreu como consequência da redução da acidez titulável da polpa. Esta foi de 2,6% nos frutos verdes (28 DAPF), ocorrendo sua diminuição exponencial com o avanço da maturação, alcançando 1,5 % ao final desse período. Foi observado aumento no teor de sólidos solúveis com o avanço da maturação, com maior taxa de incremento após 32 DAPF. Os valores variaram de 7,0 a 11,9 °Brix em frutos verdes e maduros, respectivamente. O índice de maturação (ratio) variou de 2,7 em frutos verdes a 7,8 nos frutos maduros. Em relação à cor do epicarpo foi observada acentuada redução dos valores de luminosidade (L^*), cromaticidade (C^*) e ângulo da cor (h°) no período entre 30 DAPF e a maturação. Como consequência do avanço da maturação houve redução média de 48% dos valores de luminosidade, resultando em frutos com coloração próxima ao preto. A cromaticidade da cor apresentou redução exponencial a partir de 28 DAPF, passando de 45 (FV) para 5 (FM). Isso representa que a intensidade da cor é maior quando os frutos são verdes e que, com a maturação, a intensidade da cor diminui, ocorrendo aumento da presença da tonalidade cinza no epicarpo. O ângulo da cor reduziu fortemente a partir dos 32 DAPF, passando de 117 (FV) para 25 (FM), indicando a mudança de coloração dos frutos das cores verde e amarela para vermelha. Frutos de jabuticabeira (*P. peruviana*), cultivadas na Região Metropolitana de Porto Alegre, RS, apresentam curva de crescimento do tipo sigmoide simples. Na maturação dos frutos ocorre o aumento do pH da polpa, a redução da acidez titulável, o aumento do teor de sólidos solúveis e a redução dos valores dos parâmetros de cor avaliados.